

Nome: Melissa Gonçalves Souza

Idade: 14 Anos

Série: 9º Ano

Professor: Emídio

TÍTULO: O lugar que construo em mim

Já não sei ao certo quem sou. Ando em constante mudança, tanto que, às vezes, perco a esperança de tanto me compreender. Vejo-me em pedaços, desmontando e me remonto enquanto junto meus próprios cacos. Vim de uma espécie de terra do nunca, onde nem sempre encontrei amor ou dor, mas muitas vezes o rubor que surge, nas bochechas, a vergonha e o desdém no olhar alheio. Talvez seja por isso que ainda esteja tentando descobrir o meu lugar no mundo.

Quem sou e de onde venho? Talvez a melhor pergunta seja: como o lugar de onde vim me moldou? Cresci em uma casa bagunçada onde, entre pessoas feridas que assim como eu, carregam suas próprias rachaduras. Afinal, a vida é dura e deixa marcas. Algumas delas ainda carrego comigo, mas hoje percebo que minha história não é feita apenas daquilo que me feriu, mas também da maneira como aprendi a juntar meus pedaços e continuar.

Meu abrigo, meu refúgio, meu lar. Aos poucos, entendi que meu lugar não precisa ser apenas um espaço. Sou feita de retalhos, e meu lugar também está nas emoções e nos sentimentos que habitam meu ser, pois sou múltipla. Tenho sido moradia de todo o amor, mas também de amargor que alguém pode carregar. Sou repleta de lascar, mas também de flores. Às vezes sinto-me tudo, ao mesmo tempo nada. Ainda assim, em cada pedaço reconheço um pouco de quem eu fui e quem estou me tornando.

Por isso vejo-me como alguém que sempre pode renascer. Posso me queimar em meu próprio fogo e ressurgir das cinzas daquilo que um dia chamei de “eu”. Independentemente de onde venho ou de quantas vezes eu mude, carrego comigo a coragem de me reconstruir. Talvez meu lugar no mundo não esteja pronto e eu ainda precise descobri-lo. Mas enquanto juntar meus cacos, compreendo que também estou construindo meu lugar dentro de mim.